

As mãos que trazem à vida

O Hospital da Mulher e Maternidade Leide Moraes, instalado na Zona Norte de Natal, completa um ano de atividades e se consolida como centro de referência no atendimento à parturientes, no incentivo ao parto normal e na garantia de que o milagre da vida seja celebrado com toda a alegria e respeito





A assistência é compartilhada por todos os funcionários. Desde a diretoria até os auxiliares de serviços gerais, a ordem é cuidar bem das pessoas



O lugar onde dar à luz é sinônimo de dignidade

No Hospital da Mulher, parto é humanizado e o bebê já sai com certidão de nascimento

Junto ao Hospital Municipal da Mulher e Maternidade Professor Leide Morais nasceu também Julio César Catarino, no dia 09 de março de 2009. Hoje, um ano depois, a costureira Bruna Micarla Lourenço Batista, de 18 anos, lembra com satisfação e emoção o parto do filho. "Recebi massagem no cavaleiro, com todo o apoio da equipe, e tive meu nenê pelas mãos de uma das diretoras do hospital, Edilza Maria Pinheiro", conta a jovem. Julio César é uma das 1.668 crianças nascidas na unidade, que, localizada na Avenida das Fronteiras, bairro Nossa Senhora da Apresentação (zona norte de Natal), é referência no atendimento à mulher potiguar.

Além das suítes estruturadas com equipamentos de última geração (camas adaptáveis para o pré-parto, parto e pós-parto e berço aquecido que vira banheira), o Hospital Municipal da Mulher é pioneiro e inovador quando o assunto é incentivo ao parto normal. Ao chegar, a mãe logo é exa-



Costureira Bruna Micarla Batista com o filho Julio César, primeiro bebê a nascer na maternidade Leide Morais, há um ano

minada para verificar a dilatação e contrações. Caso esteja pronta para dar à luz, uma equipe com doula (acompanhante de parto profissional, responsável pelo conforto físico e emocional da mãe), obstetra e enfermeiro entra em ação. E a paciente ainda tem todo o direito de estar acompanhada de alguém que confia, seja o esposo

ou algum parente. "O marido, muitas vezes, é quem faz a massagem enquanto a mãe está em trabalho de parto", conta a diretora técnica da maternidade, Maria do Perpétuo Nogueira. No cavaleiro, uma espécie de cadeira de balanço, a mulher massageia o perineo e relaxa. Sentada sobre a bola de borracha, a mãe também se exer-

cita de forma confortável para minimizar a dor. Além dos acessórios, os profissionais da maternidade dão constantes orientações sobre as melhores posições (e a mulher tem todo o direito de escolher como se sente melhor) e técnicas de respiração que também ajudam a relaxar. Tudo para que a alegria do nascimento supere o

desconforto físico.

Na Leide Morais, a mãe ainda escolhe a posição ideal para parir: deitada, de cócoras, de joelhos, de quatro ou até na água. "Trabalhamos com o parto totalmente humanizado, por isso a mulher deve estar como se sente melhor e mais confortável para o momento importante do nascimento", explica Maria do Perpétuo. Quando o bebê finalmente chega ao mundo, não sai de perto da mãe. No berço adaptado, é cuidado por um pediatra, recebe o primeiro banho e já é acolhido nos braços quentes e aconchegantes de quem o deu vida. Juntos, a mulher, a criança e o acompanhante ficam na suíte por 48 horas. "Mesmo que após o parto normal a mãe possa ser liberada em 24 horas, recomendamos esperar para que o nenê já faça, após 36 horas, o teste da orelhinha, que é uma recomendação da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Norte e virou uma lei municipal", diz a diretora técnica. As suítes, além da cama e do berço modernos e adaptáveis, oferecem ar-condicionado, televisão e "cadeira do papai". Na porta, plaquinhas dão as boas-vindas aos novos habitantes. Cerca de quatro partos normais são realizados diariamente.

Privacidade e cuidados para as novas mães

Um dos filhos da maternidade, o pequeno Fernando chegou no dia 21 de março, às 3h45, ainda no acalanto da barriga da mamãe Wilma Kaline, de 23 anos. Mas já começava a dar sinais de que era chegada a hora de ser recebido no mundo: com dilatação e contrações, a jovem grávida foi atendida com todos os cuidados e preparada para receber seu segundo filho. Às 9h, o choro de Fernando era ouvido pelos corredores e a equipe do Hospital da Mu-

lher comemorava o sucesso de mais um procedimento gerador de vida. "Meu esposo assistiu tudo e achou muito interessante", comenta a mamãe. "Gostamos muito da privacidade, coisa que não tive no outro parto, e isso ajuda muito num momento gostoso, mas difícil como esse do parto normal", completa. Wilma Kaline sentia-se em casa e, contente, amamentava o filho. "Ele já chegou bem guloso", brinca a mãe de Fernando, que nasceu com 50

cm e 3,790 kg e vai morar junto à família no conjunto Nova Natal.

No quarto vizinho ao de Wilma, o casal Layz Cristina, de 19 anos, e Francisco Soares, 22, mimava a pequena Yasmin, que nasceu antes de Fernando, às 13h12 do dia 20 de março. "Nossa, aqui é tudo muito organizado", elogia o pai. "Adorei e fiquei bastante emocionado ao ver minha filhinha linda nascer", lembra, confessando, em seguida, que não resistiu e chorou assistindo ao nascimento.



Mãe Wilma Kaline aconchega o pequeno Fernando: o pai assistiu a todo o parto

Referência no incentivo ao parto normal

Maternidade oferece o melhor em assistência ao parto normal com o Projeto Bem Nascer

O Projeto Bem Nascer, desenvolvido no Hospital da Mulher, carrega os pilares do incentivo ao parto normal e humanizado: a presença do companheiro; orientações sobre todos os procedimentos à mãe; ingestão de líquidos como água e suco para hidratar a mulher; liberdade de movimento (escolha das posições mais confortáveis para o pré-parto e o parto); relaxamento para aliviar a dor; contato constante com o bebê, desde o nascimento (a mãe pode, inclusive, segurar a cabeça da criança durante o parto) e o respeito à mulher. "É o mais importante é que todas as diretrizes são baseadas em evidências científicas, sem nenhum empirismo ou algo como 'ah, dizem que isso é bom'", enfatiza a diretora.

A criança também já pode sair da maternidade registrada, por meio do Projeto Nascer Cidadão. "Temos uma parceria com o cartório do bairro Igapó e, diariamente, uma funcionária nossa do setor administrativo leva a documentação necessária, que é a identidade e certidão de casamento dos pais e a Declaração de Nascido Vivo do nenê, e dá entrada no registro", explica a Maria do Perpétuo. Depois da alta, mãe e filho retornam ao hospital para os exames, vacinas e consultas médicas que podem ser quinzenais ou mensais, de acordo com a necessidade.

Para incentivar ainda mais a humanização do parto, o Hospital da Mulher deverá iniciar neste ano uma campanha para formação de



Fotos: Ana Amaral/DN/D.A Press

A gestante Adriana Martins e seu marido, Deyvison Cardoso, recebem orientações para que o parto aconteça da forma mais confortável e menos dolorosa possível

doulas voluntárias, que pode ser qualquer pessoa da comunidade ou interessada em participar do projeto. "As 20 doulas que temos hoje são funcionárias do próprio hospital, que receberam orientações específicas para serem essas 'amparadoras' da mãe no momento do parto", diz Maria do Perpétuo. "Hoje, muita gente nos procura espontaneamente para sa-

ber como participar também".

O Projeto Bem Nascer surgiu de uma recomendação nacional, o Pacto para Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, ação do Ministério da Saúde. "Ainda em 2002, eu e a Dra. Edilza Maria Pinheiro, a outra diretora da unidade, participamos do Seminário Nacional de Assistência Obstétrica e Neonatal Humanizada,

em Belo Horizonte, representando o Rio Grande do Norte", lembra Maria do Perpétuo. "Ali dávamos o primeiro passo para a humanização, e a Prefeitura do Natal abraçou essa idéia, com a estruturação da Maternidade Leide Moraes como unidade de referência em todo o estado".

O hospital só trabalha com partos normais, mas a expectativa

é de que dentro de alguns meses mais leitos sejam abertos e o local possa atender também em cesáreas. "Por enquanto, funciona assim: quando a mãe chega e não há como fazer o parto normal de forma alguma, acionamos o Samu e transferimos a paciente para o Hospital Santa Catarina, que é o mais próximo de nós", afirma.



SERVIÇOS OFERECIDOS

• À COMUNIDADE:

- Atendimento de urgência em ginecologia e obstetrícia
- Ambulatório de mastologia (marcação de ficha no local)
- Mamografias e ultrassonografias (encaminhados por alguma unidade de saúde)
- Teste da orelhinha
- Teste do pezinho
- Projeto Matriciando a Vida (ações educativas voltadas para gestantes da rede básica)

• ÀS PACIENTES DA MATERNIDADE:

- Exames laboratoriais
- Lactário (posto de coleta de leite)
- Projeto Nascer Cidadão
- Imunização
- Serviço social
- Psicologia
- Assistência farmacêutica
- Nutrição

Na maternidade, mães recebem informações sobre a importância do teste do pezinho e sobre a vacinação necessária aos bebês

Humanização e valorização da família

Maternidade garante que bebê esteja ao lado da mãe desde o nascimento e incentiva amamentação

“O trabalho do parto humanizado é extremamente importante para a mãe e os primeiros momentos da criança”, define a pediatra Lanna Maria, que trabalha cuidando das preciosas vidas geradas na Maternidade Leide Moraes. A médica não só acompanha de perto o parto, feito por um obstetra, como prepara o berço

para receber o bebê. Depois, o nenê é enxuto, o umbigo é limpo e, antes do primeiro banho, dado por um enfermeiro ou técnico em enfermagem, a criança vai para os braços da mãe. “Como trabalhamos com baixo risco, dificilmente temos problemas depois do parto. Mas caso o nenê nasça com alguma dificuldade, fazemos a reanimação, massagem cardíaca e, se preciso, o colocamos no balão de oxigênio”, conta a pediatra. Depois que o bebê mama pela primeira vez, é medido e pesado pela médica, que visita os leitos pelo menos duas

vezes ao dia. “A mãe fica muito mais tranquila em ter seu bebê sempre ali pertinho, no berço vizinho à cama, e nós também fi-

Hospital tem mais de 300 funcionários

camos satisfeitos em ver a felicidade da família reunida”.

Outra que integra o grupo de mais de 300 funcionários do Hos-

pital da Mulher, é a auxiliar de serviços gerais Mônica Maria, que trabalha no local desde sua inauguração. Assim como os médicos e enfermeiros, ela vê a alegria de pais e mães ao receberem seus filhos e se emociona com cada história de vida que acompanha e vê começar. “O trabalho que é feito aqui é simplesmente lindo”, define. “Sou mãe de quatro filhos e sei como é essa sensação de ver os meninos nascendo bem e com saúde”, compara a funcionária.

E se o contato entre mãe e filho recém-nascido é importante, o

aleitamento materno é ainda mais. Quem garante é a técnica de enfermagem Marília Costa, que ganhou entre os colegas de trabalho o apelido de “Vaquinha”. “Costumo dizer às mães que a vaca alimenta seu bezerro e com elas não é diferente: tem que amamentar o bebê”, conta a profissional, que realiza um trabalho educativo entre as pacientes sobre como aleitar melhor. “Procuramos mostrar a melhor posição para o bebê e a postura adequada para que a mãe fique bem acomodada”, afirma Marília, responsável pelo lactário do hospital.

Atendimento em trabalho de parto

Para ser atendida na Leide Moraes, a mulher precisa estar em trabalho de parto e dirigir-se ao hospital. Caso esteja pronta, a paciente é levada a um dos apartamentos, onde o parto acontece. Se houver a necessidade de uma cesárea, a mãe é encaminhada e levada pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) ao Hospital Santa Catarina. Qualquer gestante do estado pode dirigir-se ao Hospital da Mulher --se for do interior, é ne-

cessário um contato prévio feito entre as unidades de saúde.

No caso do atendimento de urgência em ginecologia, o procedimento é o mesmo: basta dirigir-se ao hospital, preencher uma ficha cadastral e esperar pela ordem de atendimento. Tanto o serviço de pronto-socorro quanto os partos acontecem 24 horas por dia.

O ambulatório de mastologia também é aberto ao público feminino em geral. A marcação das

PROJETOS DE AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS EM 2010

■ Abertura de mais 12 leitos

■ Realização de cesárias

■ Realização de técnica mais moderna de curetagem (Aspiração Manual Intra-Uterina)

■ Ambulatório de climatério (exames e consultas médicas e psicológicas)

■ Ambulatório de planejamento

familiar (aplicação do Dispositivo Intra-Uterino e laqueadora de trompas via videolaparoscopia)

■ Atenção à mulher em situação de violência sexual

■ Obtenção do título de Hospital Amigo da Criança

■ Criação de horta em parceria com a Emater

■ Ampliação do campo de estágio

■ Parceria com a Semtas em projetos sociais (distribuição de enxovais e atendimento às mulheres sob custódia e/ou apenadas)

■ Treinamentos de doulas comunitárias

■ Estimulação à participação comunitária

fichas é feita às segundas-feiras e os atendimentos acontecem nas terças e sextas-feiras. Já as

mamografias e ultrassonografias devem ser encaminhadas pelos postos dos distritos de

Natal; o atendimento acontece de segunda à sexta-feira, durante todo o dia.

Campanha pela doação de leite

Além de incentivar a amamentação da própria cria, a técnica aproveita para expandir a campanha de doação de leite materno entre as mães que podem fazer a ordenha. “A mulher assina uma ficha de autorização e nós enviamos o material para o Hospital Santa Catarina, que tem um banco de leite apropriado para fazer a pasteurização e encaminhar para as inúmeras mães que precisam lá”. Segundo a funcionária, caso alguma paciente do próprio Hospital da Mulher precise de leite, o material volta do Santa Catarina, depois de devidamente manipulado.

Mesmo depois que as mães recebem alta, Marília acompanha, por telefone, a amamentação dos bebês. “Ligo para elas e pergunto se está tudo certinho, aproveitando para saber quais podem ser doadoras. Caso a resposta seja positiva, enviamos um carro à casa delas para recolher o leite, já que aqui ensi-

namos a mulher a fazer a própria ordenha”.

“Sinto-me realizada em dizer que cheguei aqui quando a casa ainda estava sendo arrumada, pelo trabalho que desenvolvemos com essas mães. Tirando a dor do parto, que é fisiológica, só vemos satisfação nas pacientes que passam por aqui. E acredito que o grande diferencial da Maternidade Leide Moraes não seja apenas a televisão e o frigobar que equipam os quartos. Isso é bom, claro. Mas o respeito à mãe e à criança é o que marca de verdade”, finaliza a funcionária.



Marília: “Sinto-me realizada”



Layz Crystina e Francisco Neves, com Yasmin: organização impressionou



Rosângela Martins e João Paulo mimam a pequena Letícia: assistência completa

Fotos: Ana Amaral/DN/D.A Press